

O Que Há de Errado Com a Política?

0 - Preliminares

Arnaldo Sisson Filho

Ver o original em:

www.humanitarismo21.com

Sumário

- 0 Preliminares** **1**
- 0.1 Dados dessa edição 1
- 0.2 Citações 1
- 0.3 Agradecimentos 2

Capítulo 0

Preliminares

O Livro “O Que Há de Errado Com a Política?”, ainda se trata da obra fundamental sobre o Humanitarismo. Em seus capítulos está exposta, ainda que muito sinteticamente, as bases da filosofia denominada de Humanitarismo, bem com as grandes linhas de seu projeto atual de desenvolvimento prático. A obra já carece de uma revisão de maior fôlego, mas, ainda assim, enquanto essa não é feita, e outras obras mais completas não são escritas, esse continua sendo o texto fundamental para ser estudado, discutido criticamente e, portanto, aprimorado.

0.1 Dados dessa edição

1. Editado originalmente pela SHB (Sociedade Humanitarista no Brasil); Porto Alegre, 1994. 107 pp.
2. A obra foi oferecida, na íntegra, na Internet, desde 2005
3. A presente edição revisada foi editada por Roda e Cruz - Edições. O autor fez algumas atualizações e modificações em 2009. Esta obra está no site:

*www.humanitarismo21.com*¹

0.2 Citações

“Em seguida, o velho filósofo (Herbert Marcuse) falou algo que é bastante conhecido dos teóricos do Terceiro Mundo. Não há um sábio, disse ele, mesmo um sábio burguês, que seja capaz de negar a evidência de que é possível acabar com a fome e a miséria através das forças atuais de produção. Isto só não acontece por causa da desorganização sócio-política do Planeta.” (Fernando Gabeira, Vida Alternativa, p. 9)

“Seria algo insensato, em si mesmo contraditório, estimar poder ser realizado o que até aqui não se conseguiu fazer, salvo se se fizer uso de procedimentos ainda não tentados.” (Francis Bacon, NovumOrganum - 1620)

¹**Internet:** “<http://www.humanitarismo21.com/index.htm>”.

0.3 Agradecimentos

Desejo expressar minha gratidão a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, citadas e não citadas, colaboraram para que esta obra se tornasse possível.

De forma particular, no entanto, destacarei apenas algumas pessoas, às quais dedico especial reconhecimento:

- Philip E. Converse, cujas obras foram importantes instrumentos teóricos e empíricos na realização desse trabalho; - João Batista e Marly, companheiros dos primeiros tempos da Sociedade Humanitarista, em Porto Alegre; - Marina, minha esposa e companheira de ideal, pelo apoio em todos os sentidos.

Com eles reparto os eventuais méritos que esse trabalho possa conter. As falhas e limitações, naturalmente, são de responsabilidade do autor.